

URBAN, I. *Machaerium tobagense*. In: *Sertum antillanum VI. Feddes Repert.*, 15: 315, 1918.

VOGEL, T. *Dalbergiarum genera brasiliensis*. *Linnaea* 11: 177-204, 1837.

Caribe

PLANTAS FIBROSAS – I. LEVANTAMENTO BOTÂNICO NA MICRORREGIÃO DO SALGADO (PARÁ, BRASIL) *

Raimunda Conceição de Vilhena-Potiguara **

Samuel Soares de Almeida **

Jorge Oliveira **

Luiz Carlos Batista Lobato **

Alba Lúcia Ferreira de Almeida Lins **

RESUMO – Levantamento botânico e documentação de plantas fibrosas usadas na indústria artesanal da região do Salgado-Pará foram feitos. Dados foram também reportados a respeito das partes utilizadas e o produto fabricado. As fibras vegetais têm os mais variados empregos no meio rural sendo utilizadas na fabricação de recipientes diversos, no processamento de produtos agrícolas, em utensílios de pesca, no acabamento de habitações rústicas, na indumentária e outros artefatos. As famílias Palmácea e Marantácea são as mais usadas nesta região entre as espécies fornecedoras de fibras úteis. Foi elaborado um pequeno glossário com a definição de certos objetos e partes vegetais, a fim de facilitar a compreensão de alguns termos regionais. Constatou-se um gradual esfacelamento dessa cultura, da fabricação dos objetos com plantas fibrosas, levado tanto pela escassez da matéria-prima, como pelo desinteresse da população mais jovem em aprender o ofício.

ABSTRACT – The botanical inventory and documentation of the fiber plants used in the artisanal industry of the Salgado Region (state of Pará, Brazil) was made. Data were also recorded about the popular designation of the plants, the parts of the plants used and about the products made, emphasizing those used

* Pesquisa parcialmente subsidiada por Bolsa de Auxílio à Pesquisa do CNPq (Port. n° 407332/83).

** Departamento de Botânica, Museu Paraense Emílio Goeldi/CNPq/MCT.

as packing materials, in the processing of agricultural products, in fishing, in the building of rustic habitation, in clothing and in other artifacts. The families *Palmae* and *Marantaceae* are most commonly represented in the region as suppliers of useful fibers. A small glossary is presented, with the definition of certain objects and vegetal parts. A gradual breakdown of this cultural activity, the manufacture of objects from fiber plants, was found. The causes of this breakdown are considered to be the disappearance of the natural resource as well as the lack of interest among the young to learn this occupation.

INTRODUÇÃO

As plantas produtoras de fibras constituem assunto de interesse pela sua abundância e utilização entre as populações do meio rural. Vários autores tratam do assunto sob os mais diferentes enfoques. Trabalhos como de Dodge (1897), Corrêa (1926-1969), Le Cointe (1947), Medina (1959), Ferri (1976) e Rizzini (1976), relacionam as plantas fibrosas de uso geral e com distribuição mundial. Diante disso, tentou-se fazer uma abordagem mais regional do assunto, começando pela região do Salgado Paraense, por ser de grande interesse atual para os estudos etnobotânicos. Além da importância sócio-econômica, esses vegetais retratam parte da cultura da população regional, sendo utilizados para os mais diversos fins, como por exemplo: na cobertura e paredes de habitações rústicas, na amarração de caibros e outras peças, no processamento de produtos agrícolas, na pesca, na manufatura de objetos ornamentais, acondicionantes e indumentária.

Iniciou-se o levantamento de espécies vegetais fibrosas, tradicionalmente utilizadas na confecção de objetos artesanais, visando registrar as potencialidades dessas fibras; são também registrados dados históricos sobre o fabrico de peças artesanais para documentar uma cultura que gradativamente vai perdendo sua originalidade com o avanço da civilização moderna sobre o meio rural.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado na microrregião do Salgado paraense abrangendo várias cidades e vilas (Fig. 1). Foram feitas excursões a essas localidades com a finalidade de obter informações sobre a utilização de fibras vegetais. Para um melhor desempenho, o projeto foi dividido nas seguintes etapas:

1. Levantamento dos dados: identificação do produto artesanal – nome popular do objeto, da planta e da parte usada, procedência ou local de produção e utilização.

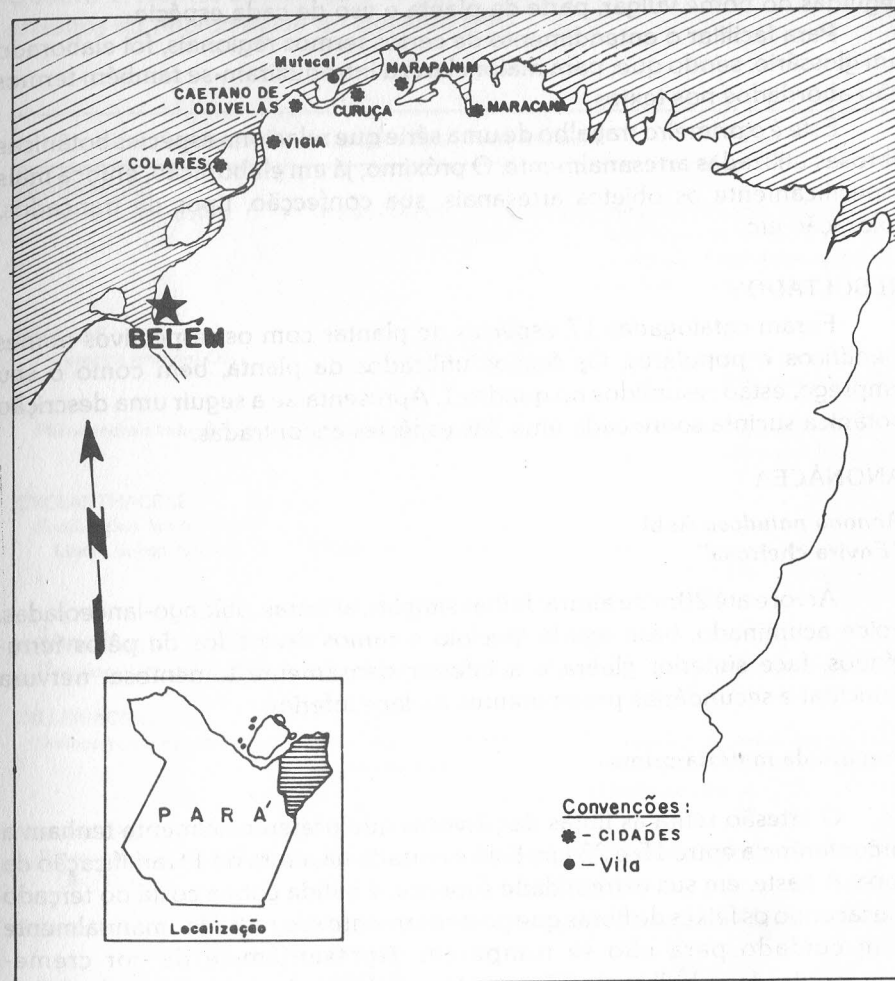


FIGURA 1: Localização da área estudada.

2. Coleta do material botânico, herborização, identificação e incorporação ao acervo do Herbário MG (Museu Paraense Emílio Goeldi).

3. Documentação fotográfica de plantas vivas e de objetos confeccionados, bem como a sua aquisição.

Todas as informações descritas acima estão contidas nos formulários planejados pelo grupo participante do projeto.

No quadro, as famílias e as espécies encontram-se em ordem alfabética, seguidas do nome vulgar, parte da planta e uso de cada espécie.

Para facilitar o entendimento de certos termos regionais, foi elaborado um glossário, sendo que, para maior clareza introduziram-se também termos não abordados nos textos.

Este é o primeiro trabalho de uma série que relaciona espécies botânicas fibrosas utilizadas artesanalmente. O próximo, já em elaboração, enfoca mais especificamente os objetos artesanais, sua confecção, tipos de trançados, coloração etc.

RESULTADOS

Foram catalogadas 17 espécies de plantas com os respectivos nomes científicos e populares. Os órgãos utilizados da planta, bem como o seu emprego, estão resumidos no quadro 1. Apresenta-se a seguir uma descrição botânica sucinta sobre cada uma das espécies encontradas.

ANONÁCEA

Annona paludosa Aubl.
"Envira cheirosa"

Árvore até 20m de altura; folhas simples, alternas, oblongo-lanceoladas, ápice-acuminado, base aguda, pecíolo e ramos revestidos de pêlos ferrugíneos, face superior glabra e a inferior densamente tomentosa; nervura principal e secundárias proeminentes na face inferior.

Preparo da matéria-prima

O artesão retira as fibras das árvores que preferencialmente tenham a circunferência entre 15 e 25 cm. Esta é cortada na altura da 1ª ramificação da copa. A haste, em sua extremidade superior, é batida com a costa do terçado destacando os feixes de fibras que posteriormente são retirados manualmente com cuidado para não se romperem. Apresentam-se de cor creme-esbranquiçada e brilhante. São usadas ainda verdes, pois, quando secas, tornam-se rijas, precisando emergi-las em água para voltar à maleabilidade.

Utilidades

Os feixes de fibras são constituídos de várias camadas, sendo que as primeiras, de fora para dentro, são usadas como cordas rústicas, por serem grosseiras e possuírem pouca flexibilidade; as mais internas (Est. 1A) são delgadas, gomosas, maleáveis, usadas na fabricação de cordinhas e objetos decorativos com vários trançados.

Quadro 1. Nomes científicos e vulgares das espécies fibrosas utilizadas por artesãos da Microrregião do Salgado (PA)

Nome Científico	Nome Vulgar	Parte da Planta	Uso
ANNONACEAE			
<i>Annona paludosa</i> Aubl.	Envira cheirosa	Entrecasca de caule	Amarelo de cerca, caibro, palha e cumeeira de habitação rústica, corda para bóia de pesca, objeto decorativo com trançado.
ARACEAE			
<i>Heteropsis jenmani</i> Oliver	Cipó - titica	Raiz	Amarelo de curral para peixe, cerca, pari, caibro, vassoura rústica.
<i>Philodendron imbe</i> Schott.	Cipó - imbé	Raiz	Amarelo de curral para peixe, pari, cerca e caibro para habitação.
CYCLANTHACEAE			
<i>Evodianthus funifer</i> (Poit.) Lindm. subsp. <i>funifer</i>	Cipó - açu	Raiz	Amarelo de curral para peixe (pari) cerca, caibro, vassoura e paneiro rústico.
CYPERACEAE			
<i>Eleocharis interstincta</i> R. Br.	Junco poc-poc	Haste caulinar	Suador de animais de carga.
DILLENIACEAE			
<i>Dolioscarpus spraguei</i> Cheesm.	Cipó - piririca e muruqueteca.	Caule	Amarelo de parede de curral de peixe (pari), caibro de habitação rústica; e cesta.
MALVACEAE			
<i>Pavonia malacophylla</i> (Link et Oho) Garcke	Malva - rosa	Entrecasca do caule	Cordoalha grossa e espanador de pó.
<i>Urena lobata</i> L.	Malva, malva-carrapicho e guaximo	Entrecasca do caule	Cordoalha grossa e espanador de pó.
MARANTACEAE			
<i>Ischnosiphon arouma</i> (Aubl.) Koern.	Guarimã-mirim	1) Tala da haste caulinar 2) Folha	1) Abano, cesta, paneiro, tipiti, toldo, torda e balaio. 2) Embrulhar peixe e carne; forro de cesto.
<i>Ischnosiphon bambusacea</i> Koern.	Guarimã-perna-de-jacamim	Tala da haste caulinar	Abano, peneira e pequenas miniaturas.

(continua)

(continuação)

Nome Científico	Nome Vulgar	Parte da Planta	Uso
PALMAE			
<i>Astrocaryum aculeatum</i> G.F.W. Meyer	Tucumã	1) Tala do pecíolo (Folha jovem) 2) Folíolos jovens	1) Paneiro 2) Chapéu, bolsa e abano.
<i>Desmoncus orthacanthos</i> Martius	Jacitara	Tala de entrecasca do estipe	Abano, paneiro, cesta, peneira e tipiti.
<i>Euterpe oleracea</i> Martius	Açaí	1) Folha 2) Estipe	1) Paneiro rústico descartável e jamaxim 2) Assoalho de habitação rústica (palafita)
<i>Geonoma bacculifera</i> (Poit.) Kunth.	Ubim	Folha	Torda
<i>Manikaria saccifera</i> Gaertn.	Bussu	1) Bráctea 2) Folha	Bolsa e chapéu Coberta de habitação rústica.
<i>Mauritia flexuosa</i> L.	Buruti, buriti miriti	1) Folíolos jovens (Palma imbricada) 2) Tala do pecíolo e ráquis foliar	1) Amarrilho de fumo grosso 2) Armação de gaiola para passarinho e balão de São João: matapi.
<i>Maximiliana maripa</i> (Corrêa de Serra) Drude	Inajá, anajá	1) Folíolos jovens (Palma imbricada) 2) Folhas adultas 3) Ráquis foliar	1) Abano e cofo para caranguejo 2) Cobertura e parede de casebre. 3) Parede de curral de peixe (pari).

ARÁCEA

Philodendron imbe Schott "Cipó imbé" e "Cipó ambé"

Epífita escandente. Caule com nós, de onde parte 1 folha e 2 ou 3 raízes vermelho-ferrugíneas, das quais, algumas atingem o solo e outras fixam-se ao suporte. Folhas alternas, sagitiformes, ápice acuminado encurvando para a esquerda, lâmina verde brilhosa, nervura central proeminente e grossa na inserção com o pecíolo; deste local partem duas nervuras secundárias em dire-

ção aos lobos basais; da nervura principal partem 3 pares de nervuras secundárias em direção ao ápice.

Preparo da matéria-prima

O artesão utiliza as raízes "in natura" que, por apresentarem-se rígidas, são torcidas e descascadas, tornando-se maleáveis e de cor amarelo-esbranquiçada.

Utilidades

Na amarração de currais de pesca, cercas, caibros e palhas de habitações.

Heteropsis jenmani Oliver "cipó-titica" (Est. 1-B)

Epífita com caule escandente flexível, esverdeado e liso quando jovem, pálido e rugoso quando adulto, do qual partem raízes adventícias finas para sustentação e as grossas descem penetrando no solo. Folhas simples, alternas, oblongo-lanceoladas com 20 cm de comprimento e 6 cm de largura, nervura principal proeminente, afinando-se para o ápice, nervuras secundárias direcionando-se para a margem formando arcos; pecíolo curto com uma quilha central.

Preparo da matéria-prima

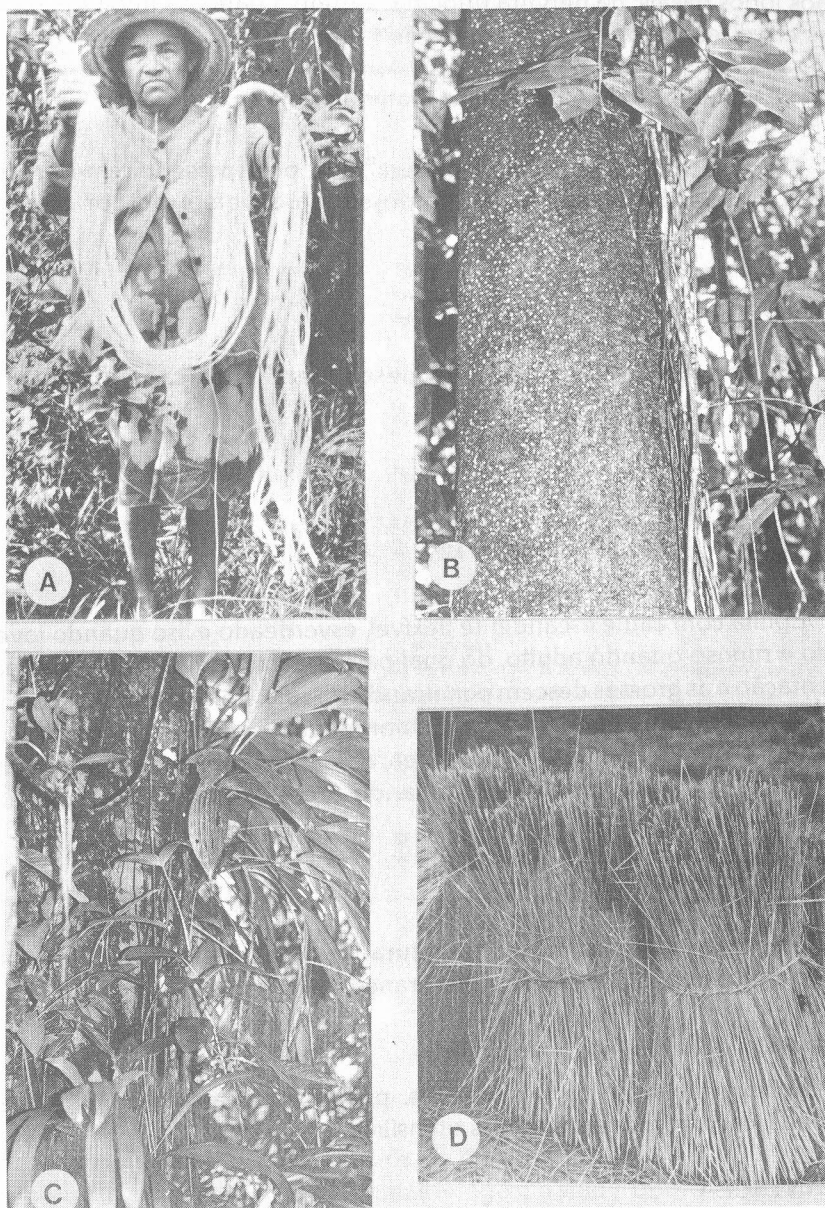
O artesão utiliza as raízes "in natura", que são resistentes, flexíveis e quando descascadas apresentam cor branco-amarelada.

Utilidades

Na amarração de currais, caibros, palhas e cercas; na confecção de vassouras, caçuás, móveis e outros utensílios.

CICLANTÁCEA

Evodianthus funifer (Poit.) Lindm subsp. *funifer* "cipó-açu" (Est. 1-C)



ESTAMPA 1 – A) – Fibras de *Annona paludosa* Aubl.; B) – raízes de *Heteropsis jenmani* Oliver; C) – raízes de *Evodianthus funifer* (Poit.) Lindm. subsp. *funifer*; D) – feixes de *Eleocharis interstincta* R. Br.

Lianas escandentes. Caule noduloso de onde partem raízes finas, fixando-se ao suporte, as mais grossas são verde-pálidas, lisas, penetrando no solo. Folhas bífidas cuja incisão atinge mais da metade da lâmina foliar, nervura principal proeminente até a bifurcação da folha e as secundárias direcionam-se paralelamente para o ápice; pecíolo roliço de 25 cm de comprimento, com uma quilha longitudinal atingindo a metade do mesmo.

Preparo da matéria-prima

A parte utilizada pelo artesão são raízes “in natura”.

Utilidades

Na amarração de curral de peixe, cerca e caibros e confecção de paneiros e vassouras rústicas.

CIPERÁCEA

Eleocharis interstincta R.Br.

“junco poc-poc”

(Est. 1-D)

Ervas com mais de 1 m de altura; rizoma reduzido, caule cilíndrico, fistuloso, verde, firme, envolvido por uma bainha membranácea. Inflorescência em espiga terminal.

Preparo da matéria-prima

A parte usada é o caule sem a inflorescência, secado ao ar livre. Depois são agrupados em feixes amarrados.

Utilidades

Confecção de suador de animais e almofadões rústicos.

DILENIÁCEA

Doliocarpus spraguei Cheesm.

“cipó piririca”

Cipó volúvel. Caule acastanhado, vigoroso e com cicatrizes dos ramos.

Folhas simples, alternas, cartáceas, margem ligeiramente denteada do meio da lâmina para o ápice e lisa na direção à base, ápice acuminado, pecíolo curto, com uma ligeira depressão central.

Preparo da matéria-prima

O artesão utiliza o caule, torcendo-o para torná-lo maleável e de fácil manuseio.

Utilidades

Amarração de curral, cercas, caibros e palhas para cobertura de habitações rústicas, confecção de cestas etc.

MALVÁCEA

Pavonia malacophylla (Link ex Oho) Gärcke
"malva rosa"

Arbusto até 4 m de altura. Caule fino piloso. Folhas simples, alternas, formas variadas, ápice agudo, base cordada de onde partem três nervuras primárias; uma central reta e duas laterais, curvas em direção ao ápice, interligados por nervuras secundárias transversais. O limbo foliar encontra-se coberto por pêlos em ambas as faces, dando um aspecto aveludado; margem ligeiramente serrilhada; pecíolo roliço e piloso.

Preparo da matéria-prima

O material usado é a entrecasca do caule, de onde se obtém as fibras por maceração, as quais são branco-amareladas e brilhantes.

Utilidades

Tapetes, bolsas, espanadores e objetos de decoração.

Urena lobata L.
"malva carrapicho ou guaxima"

Planta arbustiva, perene, semilenhosa, bastante ramificada, cuja altura varia entre 1 e 3m. Caule fino e glabro. Folhas simples, alternas, forma e base variadas, ásperas em ambas as faces, pêlos principalmente na epiderme inferior e margem serrilhada; da base do limbo partem 3 a 5 nervuras em direção aos lobos marginais e uma para o ápice; pecíolo áspero e piloso.

Preparo da matéria-prima

O material usado é a entrecasca do caule e sua obtenção é por meio de maceração, resultando fibras marrom-escuras.

Utilidades

Confecção de bolsas, espanadores e tapetes.

MARANTÁCEA

Ischnosiphon arouma (Aubl.) Koern.
"guarimã-mirim", "guarumã-mirim" e "arumã-mirim"
(Est. 2-A)

Planta de 3-4 m de altura. Caule cilíndrico e liso. Folhas terminais em rosetas de consistência papiráceas, sedosas, ovaladas, glabras, ápice obliquamente acuminado, base arredondada, de tamanho variável; nervura central proeminente na face superior; nervuras secundárias paralelas dispostas em ângulo agudo em relação à principal, arqueando-se em direção ao ápice onde se anastomosam; pecíolo cilíndrico com uma longa bainha.

Preparo da matéria-prima

As partes usadas são a haste caulinar e a folha. A haste caulinar é dividida longitudinalmente em quatro partes, separando-se a tala da parte medular. Essas talas são partidas em outras mais estreitas, dependendo do diâmetro da haste. Às vezes raspa-se a parte clorofilada (verde), evidenciando-se as variedades de cores nos objetos.

Utilidades

Das talas são fabricados abano, cesta, paneiro, peneira, tipiti, torda. As folhas são usadas para forrar paneiros, embrulhar verduras, peixes e carnes em mercados e feiras livres.



ESTAMPA 2 - Vista geral: A) - *Ischnosiphon arouma* (Aubl.) Koern.; B) - *Desmoncus orthacantos* Martius; C) - *Geonoma baculifera* (Poit.) Kunth.; D) - *Mauritia flexuosa* L.

Ischnosiphon obliquus (Rudge) Koern.
"guarimã-açu", "guarumã-açu" e "arumã-açu"

Planta variando até 5 m de altura, cujas características morfológicas dos órgãos vegetativos assemelham-se às observadas na espécie *I. arouma* (Aubl.) Koern., diferenciando-se apenas quanto ao tamanho das folhas que são geralmente maiores, nesta.

Preparo da matéria-prima

Quanto à parte usada e a maneira de prepará-la é a mesma da espécie anterior.

Utilidades

Idem da espécie anterior.

Ischnosiphon gracilis (Rudge) Koern.
"guarimã-perna de jacamim"

Cipó volúvel, espreado sobre as outras plantas vizinhas. Caule apresentando nós de onde partem os ramos foliares. Folhas simples, assimétricas, alternas, oblongas, cerca de 15 cm de comprimento por 6 cm de largura, ápice obliquamente acuminado e base arredondada; pecíolo e bainha medindo 70 cm de comprimento; bainha alada com uma quilha central.

Preparo da matéria-prima

A parte utilizada para a confecção dos objetos assemelha-se à dos outros guarimãs.

Utilidades

Fabricação de abano, peneira em tamanho normal e miniaturas.

PALMÁCEA

Astrocaryum vulgare Martius
"tucumã"

Palmeira de tamanho médio atingindo até 9 m de altura com estipe de 15-18 cm de diâmetro, densamente revestida com espinhos pretos e achatados. Folhas suberectas, verde-lustrosas, nervura central resistente com muitas nervuras secundárias longitudinais proeminentes, pecíolo mais ou menos 2 m de comprimento (incluindo a bainha) gradualmente alargando-se em direção à base, densamente aculeado; pinas lineares com ápice bifido cerca de 100 pares dispostos em grupos, ao longo do raque, cuja inserção forma diversos ângulos com o mesmo, curvando-se obliquamente. Espádice ereto: bráctea externa cerca de 1 m de comprimento, ferrugíneo-puberulento com espinhos finos e esparsos; bráctea interna de 2 m ou mais de comprimento, fusiforme, com espinhos pretos de 1 a 3 cm de comprimento.

Preparo da matéria-prima

O material usado para fabricação dos objetos é o pecíolo, raque e os folíolos jovens ainda imbricados. Para utilização do pecíolo e raque, o artesão retira, com uma faca, os espinhos do pecíolo e os folíolos da raque, partindo-os longitudinalmente em várias tiras que são as talas.

Utilidades

Objetos fabricados do pecíolo e raque: paneiros para transporte de mandioca, caranguejo e siri. Dos folíolos jovens: chapéu, bolsa, abano, sacola e objetos delicados.

Desmoncus orthacanthos Martius "jacitara" (Est. 2-B)

Cipó vigoroso, formando moitas. Bainha foliar, brácteas e o caule cobertos por espinhos de vários tamanhos. Os espinhos das folhas são longos e espessos.

Preparo da matéria-prima

O material usado é retirado do caule que normalmente é envolvido por brácteas. O artesão descasca esse caule retirando todas as brácteas do mesmo, deixando somente a parte central; logo após, divide-o longitudinalmente em

quatro ou mais partes, de acordo com a espessura do mesmo; feito isso, a parte medular é raspada ficando somente a parte dura, que é a tala propriamente dita.

Utilidades

Fabricação de abano, peneira, paneiro, cesta e tipiti.

Euterpe oleraceae Martius "açai"

Palmeira delgada de 20-30 m de altura, estipe com 12-18 cm de diâmetro; em touceiras ou raramente isoladas. Folhas com 50 a 80 pares de pinas opostas, medindo 20 a 40 cm de comprimento. Espádice com uma bráctea interna e uma spatela externa.

Preparo da matéria-prima

Planta usada na sua totalidade, desde o estipe até as folhas. O estipe é usado inteiro ou cortado longitudinalmente em várias partes.

Utilidades

Da folha são fabricados paneiros rústicos descartáveis e jamaxins; do estipe, paredes e soalhos de habitações rústicas, decoração de ambientes etc.

Geonoma baculifera (Poiteau) Kunt. "ubim" (Est. 2-C)

Palmeira pequena, fina, entre 2-3 m de altura. Folhas lanceoladas com 70 a 90 cm de comprimento, base cuneada, ápice bifido, nervura central proeminente, da qual partem, obliquamente, 35-40 pares de nervuras laterais; espádice axilar e protegida por uma bráctea cartácea.

Preparo da matéria-prima

O artesão utiliza as folhas "in natura".

Utilidades

É utilizado na cobertura de habitações rurais e na confecção da torda.

***Manicaria saccifera* Gaertn.**
"bussu"

Palmeira solitária, aparentemente acaule, com 6 m de altura, estipe de 30 cm de diâmetro. Folha inteira até 7,5 m de comprimento, ápice bifido e margem serrilhada. Espádice ereta com 2 brácteas, uma externa achatada e outra interna fusiforme constituída de fibras densamente tecidas, envolvendo a inflorescência.

Preparo da matéria-prima

No artesanato é usada a bráctea interna conhecida vulgarmente como "tururi". Esta pode ser utilizada em estado natural ou clarificada. As folhas são usadas "in natura".

Utilidades

Do "tururi" se confeccionam as bolsas, chapéus, sacolas, cintos etc. e das folhas, coberturas de casa.

***Mauritia flexuosa* L.**
"Miriti"
(Est. 2ºD)

Palmeira solitária, de 15 m de altura. Folhas plissadas dando aspecto de leque, recortadas até quase a base, as nervuras com pequenos acúleos facilmente destacáveis; bainha e pecíolo juntos, medem 2-3 m de comprimento; pecíolo roliço, tornando-se canaliculado próximo à bainha.

Preparo da matéria-prima

A manufatura dos objetos é feita utilizando-se folhas novas ainda imbricas. As talas são retiradas da nervura central dos folíolos e também dos pecíolos da planta ainda jovens (filhotões). É usada a parte medular dos pecíolos.

Utilidades

Dos folíolos jovens é feita uma capa de proteção ao rolo de tabaco; das folhas sem as nervuras, fabricam-se cordas; das talas fazem-se balaio, armação de curica, alçapões e gaiolas; da medula, objetos diversos para decoração.

***Maximiliana maripa* Drude**
"inajá" ou "anajá"

Estipe inerme, atingindo 25 m de altura. Folhas pinadas com cerca de 10 m de comprimento incluindo a bainha; pinas inseridas na raque em grupos de 6-14 em vários ângulos, delicadamente papirácea, nervuras secundárias paralelas à principal. Raque volumosa, escavada longitudinalmente que se alarga para a base.

Preparo da matéria-prima

O artesanão utiliza a raque e as folhas. Estas, quando jovens, apresentam uma cor amarelada e quando adultas, esverdeadas.

Utilidades

Da folha jovem, fabricam-se abano e cofo para caranguejo, da folha adulta, paredes e coberturas de habitações rústicas e da raque, paredes para curral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A região do Salgado, pela sua localização geográfica, é uma área que possui como atividade básica a pesca. Conforme se distancia do litoral, a agricultura ganha importância, surgindo então uma diferenciação no tipo de objeto confeccionado, em função das necessidades locais. Na área pesqueira predominam os paneiros e cofos, destinados ao acondicionamento de peixes, caranguejos, siris e camarões. Na área agrícola há maior variedade de produtos como: tipiti, paneiro, peneira, caçuás, devido à diversidade do uso.

No levantamento efetuado foram encontradas 13 monocotiledôneas e 4 dicotiledôneas, com 17 espécies vegetais, das utilizadas artesanalmente.

Dentre as monocotiledôneas destaca-se a família das palmáceas com 7 espécies, empregando-se nas confecções todas as partes vegetativas como folha (incluindo pecíolo), caule, brácteas etc. O "inajá" (*Maximiliana maripa*) é freqüente em área de capoeira (mata secundária) e roças, rebrotando após a passagem do fogo. Das folhas jovens ou "broto" são feitos diversos objetos e as adultas são usadas na cobertura e paredes de casebres. O "tucum" (*Astrocaryum tucuma*), também freqüente em capoeira e roças, possui o mesmo comportamento do "inajá", regenerando após a queima da vegetação para a instalação do roçado. As talas do pecíolo da folha servem para pequenos paneiros que acondicionam farinha de mandioca. O "açazeiro" (*Euterpe oleracea*) ocorre próximo ao igapó ou cultivado nos quintais, não sendo abundante na região, talvez por isso, o uso na confecção de objetos não seja

comum. O caule cortado longitudinalmente em pequenas tabuinhas é usado para assoalhos e paredes de casebres, ou até mesmo, como decoração de ambientes. A “jacitara” (*Desmoncus orthacanthos*), palmeira de caule escandente, é encontrada em área alagadiça. As fibras do caule são resistentes, contudo seu uso é restrito, em virtude da pouca quantidade existente na área e o preparo das talas ser trabalhoso devido à presença de espinhos. O “ubim” (*Geonoma baculifera*) é uma palmeira pequena e suas folhas servem para cobrir barracos e confecção de tordas, tipo de chapelão. O “bussu” (*Manicaria saccifera*) é raro na região, utilizando-se as folhas na cobertura de casebres e de malocas estilizadas para fins paisagísticos; da bráctea membranosa (tururi), são feitos bolsas, chapéus e vestuários.

Depois das palmeiras, destacam-se as Marantáceas com 3 espécies de guarumã que são encontradas em aglomerados nos igapós e margens de igarapés. O uso pelos artesãos é grande devido as fibras da haste caulinar serem muito flexíveis. As folhas são usadas como forro de paneiros que transportam farinha e outros produtos agrícolas. São usadas ainda, para embrulhar peixe, carne, verduras etc. nos mercados e feiras livres.

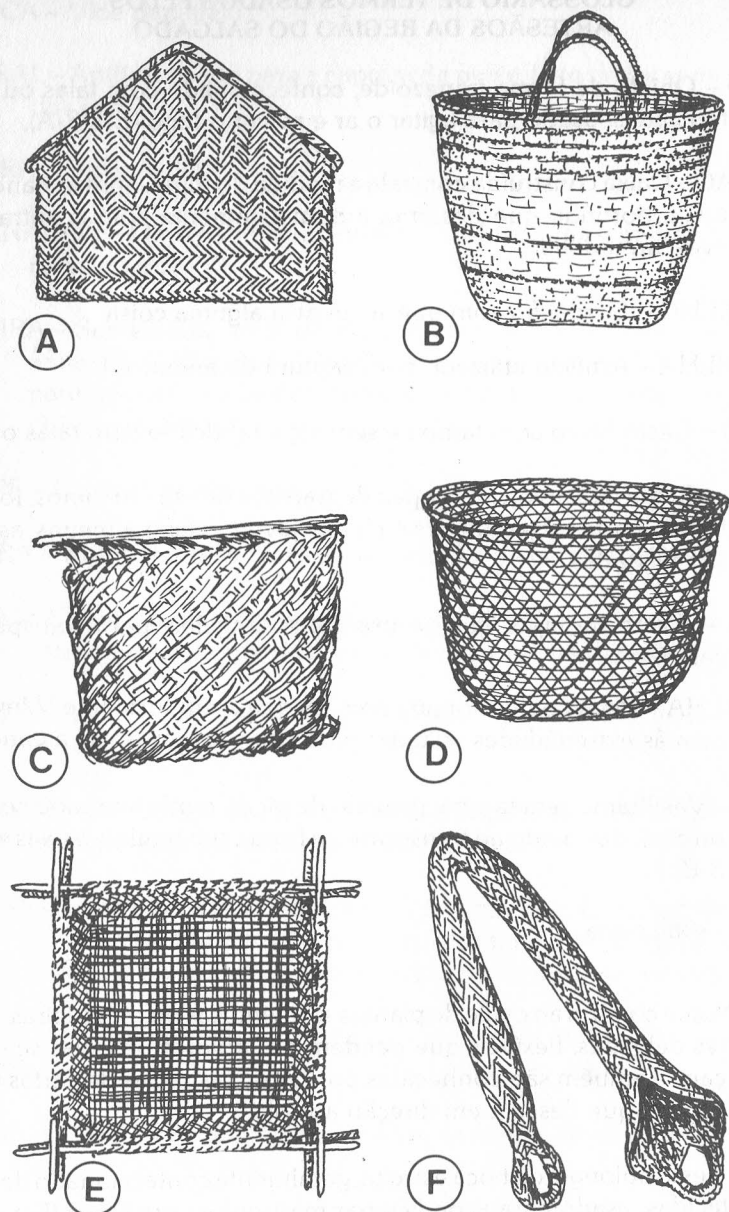
Em seguida, consideramos os cipós; nesse grupo são incluídos raízes e caules, destacando-se as raízes de “cipó titica” (*Heteropsis jenmani*) e “cipó imbe” (*Philodendron imbe*) da família das Aráceas e o “cipó-açu” (*Evo-dianthus funifer* sub. *funifer*) da família das Ciclantáceas; o caule do “cipó piririca” (*Doliocarpus spraguei*) da família Dileniácea.

O “junco poc-poc” (*Eleocharis interstincta*) espécie de Ciperáceas, cresce profusamente em áreas alagadas de igapó, com as raízes e parte do caule submersas. A haste caulinar fistulosa é usada na fabricação de esteirões, almofadões e suador de animais.

Entre as dicotiledôneas, temos grupo das “enviras” ou “embiras” onde as fibras são extraídas das cascas ou entrecasas de árvores, principalmente de *Anona paludosa*. Essas fibras sem contato com as intempéries têm longa vida.

Quanto às Malváceas, duas espécies são citadas: “malva carrapicho” (*Urena lobata*) e “malva rosa” (*Pavonia malacophilla*) abundantes na vegetação secundária. No lugar denominado Mutucal (Curuçá-Pa), esta última espécie, há anos passados, teve importância na economia local e os entrevistados dizem que foram os cearenses que a introduziram na região.

Em algumas localidades, a atividade artesanal está extinguindo-se gradativamente, por vários motivos, entre eles a falta de matéria-prima vegetal, hoje rara em função do desmatamento generalizado na região, e o desinteresse dos jovens em se dedicarem a tal atividade. Não obstante, objetos confeccionados com talas como o tipiti e a peneira, continuam indispensáveis à fabricação da farinha de mandioca, alimento básico das populações locais.



ESTAMPA 3—Objetos tecidos com fibras vegetais. A) — abano; B) — cesta; C) — cofo; D) — paneiro; E) — peneira; F) — tipiti.

GLOSSÁRIO DE TERMOS USADOS PELOS ARTESÃOS DA REGIÃO DO SALGADO

ABANO – Objeto de forma trapezoidal, confeccionado com talas ou palhas trançadas, usado para agitar o ar e avivar o fogo (Est. 3-A).

ALÇAPÃO – Caixa construída com tala e medula do miriti, apresentando uma única portinha que desarma automaticamente com a entrada das aves; armadilha.

AMARRILHO – Corda, fio com que se amarra alguma coisa.

ARMADILHA – Artífício utilizado para captura de animais.

BALAIÓ – Cesto baixo com tampa e sem alça, fabricado com talas ou cipó.

BROTO – Gema desenvolvida, capaz de transformar-se em ramos, folhas ou flores; parte aérea de uma planta jovem. Nas palmeiras as folhas são plissadas.

CAÇUÁ – Cesto de cipó, que se prende à cangalha para transporte de carga.

CANGALHA – Peça confeccionada com madeira, em forma de V invertido, com as extremidades voltadas para cima, semelhantes a gancho.

CESTA – Vasilhame sem tampa, provido de alças, confeccionado com talas ou cipó, destinado ao transporte de frutas, tubérculos, peixes etc. (Est. 3-B).

CESTO – Vide cesta.

CIPÓ – Nome comum ao caule de plantas sarmentosas ou trepadeiras, de hastes delgadas, flexíveis que pendem das árvores ou nelas se entrelaçam. Também são conhecidas por “cipó”, as raízes de certas plantas epífitas que descem em direção ao solo.

COFO – Cesto oblongo, de boca estreita, geralmente confeccionado de palhas tecidas, usado para acondicionar mariscos e crustáceos (Est. 3-C).

CUMEEIRA – Trave que serve de apoio às extremidades superiores dos caibros na parte mais alta do telhado.

CURICA – Vide papagaio.

CURRAL – Artífício usado para a captura de peixe, feito de varas ou talas, tecidas com cipó.

EMBIRA – Vide envira.

ESPANADOR – Objeto fabricado com maço de fibras ou palhas, usado para remover pó.

ESTEIRA – Semelhante a um tapete, feita das hastes do junco justapostas, e amarradas com cipó próximo às suas extremidades. Usadas como paredes nas habitações caboclas e também servindo para forrar o chão para deitar.

ESTIPE – Caule das palmeiras.

ENVIRA – Nome dado às fibras da entrecasca de certas plantas.

FIBRA – Células alongadas, fusiformes ou filiformes dispostas de várias maneiras e encontradas nas partes vasculares das plantas.

GAIOLA – Abrigo, geralmente feito de talas, servindo de viveiro onde se encerram aves.

JAMAXIM – Cesto feito de cipó ou palha trançada em que se transporta os mais diversos produtos (caça, peixe, mandioca, etc.).

MATAPI – Cesto cônico, feito com talas e cipó, em cujas extremidades internamente apresentam aberturas em forma de funil, possuindo uma pequena portinhola no bojo; usado na captura de camarão.

PALHA – Folhas adultas ou folíolos jovens das palmeiras; geralmente secas.

PANEIRO – Cesto feito de talas trançadas, variando de forma e tamanho, de acordo com o uso (Fig. 2-D).

PAPAGAIO – Espécie de brinquedo, cuja armação em forma de cruz é feita de tala de miriti e coberta por papel colorido.

PARI – Cerca ou armadilha, feita de varas ou talas para a captura de peixes.

PENEIRA – Crivo de malhas finas ou largas, conforme o uso feito de talas trançadas, que serve para coar substâncias reduzidas a pequenos fragmentos (Est. 3-E).

PERA – Ver cofo.

RABIOLA – Vide papagaio.

ROÇA – Pequena área agrícola, cuja vegetação foi derrubada e queimada.

SUADOR – Almofadão formado por maços de juncos amarrados e justapostos, sobre o qual se prende a cangalha no dorso do animal.

TALA – Conjunto de fibras esclerenquimáticas, em feixes. Na sua maioria provenientes de palmeiras ou marantáceas (estipe, haste caulinar, raque, pecíolo).

TIPITI – Objeto tecido de talas, em forma tubular com extremidades afuniladas e terminando em alças, com poder de compressão através da flexibilidade de seu corpo (aumenta e diminui) (Est. 3-F).

TOLDO – Cobertura usada nas embarcações para proteção contra as intempéries.

TORDA – Espécie de chapéu confeccionado com palhas e talas, usado por pescadores ou agricultores, para proteção de sol e chuva.

TURURI – Espata constituída por uma espécie de saco de matéria fibrosa, flexível, resistente de cor castanho-escuro que envolve o espádice da palmeira “bussu”, utilizada na confecção de bolsas, chapéus, etc.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas as pessoas que direta ou indiretamente nos auxiliaram fornecendo informações para elaboração desse trabalho, em especial às senhoras Raimunda Santana da Silva (Zizita) e Cirene Pinto; ao Dr. Paulo Cavalcante pelas sugestões e correções; aos colegas Ricardo Secco, Sérgio Silva, ao Dr. Anthony Anderson, Jacques Jangoux e ao Sr. Elivaldo Potiguara pelo abstract.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, M.P. *Dicionário das plantas úteis do Brasil e das espécies cultivadas*. Rio de Janeiro, IBDF, 1926-1969. 6v. il.

DODGE, C.R. *A Descriptive catalogue of useful fiber plants of the world*. Washington, Department of Agriculture, 1897. 361 p.

FERRI, M.G. *Plantas produtoras de fibras*. São Paulo, Pedagógica e Universitária, 1976. 43 p.

LE COINTE, P. *Amazônia Brasileira III. Árvores e plantas úteis (indígenas e aclimatadas) nomes vulgares...* 2 ed. São Paulo. Ed. Nacional. 1947. 506 p. il. (Brasiliana, 251).

MEDINA, J.C. *Plantas fibrosas da flora mundial*. Campinas, Instituto Agrônomo, 1959. 913 p.

RIZZINI, C.T. & MORS, W.B. *Botânica Econômica Brasileira*. São Paulo. Pedagógica e Universitária, 1976. 205 p.